

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BACHARELADO – TRADUÇÃO INGLÊS E PORTUGUÊS

Lúisa Féres de Aguiar Rabaldo

O humor na tradução e legendagem do gênero de comédia:
uma análise do seriado *Friends*

Porto Alegre

2021

Luísa Féres de Aguiar Rabaldo

**O humor na tradução e legendagem do gênero de comédia:
uma análise do seriado *Friends***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Letras da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em Letras –
Tradutora Inglês e Português.
Orientadora: Profa. Dra. Elizamari Rodrigues
Becker

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Rabaldo, Luísa Féres de Aguiar
O humor na tradução e legendagem do gênero de
comédia: uma análise do seriado Friends / Luísa Féres
de Aguiar Rabaldo. -- 2021.
57 f.
Orientadora: Elizamari Rodrigues Becker.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor Português e
Inglês, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Tradução de humor. 2. Legendagem. 3. Sitcom. 4.
Humor. 5. Tradução. I. Becker, Elizamari Rodrigues,
orient. II. Título.

Lúisa Féres de Aguiar Rabaldo

**O humor na tradução e legendagem do gênero de comédia:
uma análise do seriado *Friends***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutora Inglês e Português.
Orientadora: Profª. Dra. Elizamari Rodrigues Becker

Aprovado em: Porto Alegre, 18 de maio de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rozane Rebechi (UFRGS)

Prof. Dr. Claudio Vescia Zanini (UFRGS)

Prof. Dr. Elizamari Rodrigues Becker (Orientadora) (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Paulo e Andréa, por todo amor, carinho, compreensão e cuidado que recebo deles desde sempre. Tanto minha jornada pessoal quanto profissional se devem muito às oportunidades de crescimento que foram dadas a mim por eles, e, sem essa luzinha para me guiar nos momentos de maior dúvida, certamente seria mais difícil encontrar meu norte. Agradeço também aos meus irmãos, Pedro e Gabriela, em quem eu confio de olhos fechados. São vocês quatro que me mantêm centrada, que me dão toda a confiança que eu preciso para encarar meus desafios e que me enchem sempre de tanto amor. Amo vocês!

À minha avó, Maria Cecília, que é meu porto seguro e meu amor maior. Aos meus primos, em especial à Rafaela e à Carolina, por serem minhas melhores amigas de nascença. Também agradeço imensamente à Carla e ao Antônio, que são fontes inesgotáveis de carinho e suporte.

Não posso deixar de agradecer imensamente às minhas melhores amigas: Paula, Melina e Débora. Vocês são minhas companheiras para o resto da vida, e eu tenho muito orgulho de tê-las ao meu lado. Quero também agradecer especialmente à Caroline pelo forte laço de amizade que construímos juntas durante a graduação. A todas vocês, obrigada por todo amor, companheirismo e confiança e por sempre caminharmos juntas.

Por fim, agradeço muito à minha orientadora, Elizamari, pela tranquilidade e segurança passadas neste fim de graduação turbulento. Muito obrigada!

RESUMO

A tradução é recorrente no mundo em que vivemos e está presente no cotidiano de forma recorrente para pessoas bilíngues, já que se pode pensar em diversos textos no aspecto de suas possíveis traduções e releituras em outra língua. É por isso, também, que ocorre certa frustração entre pessoas bilíngues ao assistirem a um filme ou a uma série e constatarem, de forma subjetiva, que a legenda não cumpre seu papel, algo muito comum no gênero de comédia. O objetivo deste trabalho foi analisar as legendas em português já existentes do seriado *Friends* e avaliar como a tradução foi feita, além de propor novas legendas para aquelas que considero inadequadas por não terem atingido o objetivo de gerar humor no português. Os métodos consistiram na compilação do corpus de piadas a serem analisadas, retiradas das 10 temporadas do seriado *Friends*, totalizando 28 piadas. Para a análise das traduções do ponto de vista teórico, este trabalho foi embasado, principalmente, nos estudos de Vandaele (2010), Rosas (2003), Chiaro (2009), Veiga (2009) e Veisbergs (2014). Este último foi amplamente utilizado na análise, tendo suas estratégias de tradução como norteadoras tanto na análise das legendas já existentes quanto na proposta de novas legendas. Como resultados do trabalho, fez-se a análise de todas as 28 piadas, e, para 13 delas, foram propostas novas legendas em português. Para 15 delas, no entanto, não foram propostas novas traduções. Neste trabalho, foi possível discutir a validade da crítica a certas traduções e também compreender parte do contexto, dos desafios e das limitações em que estão inseridos os tradutores que trabalham com legendas humorísticas.

Palavras-chave: Tradução de humor. Comédia. Legendagem. *Sitcom*. Humor.

ABSTRACT

Translation is recurrent in the world we live in and is present in everyday life, especially for bilinguals, since it is possible to think of several texts in terms of their possible translations and interpretations in another language. That is why, too, there is a certain frustration among bilinguals when watching a movie or a TV series and realizing, in a subjective manner, that the subtitle does not fulfill its role. This is something very common in the comedy genre. The objective of this work was to analyze the existing Portuguese subtitles of the *Friends* series and to evaluate how the translation was done, in addition to suggesting new subtitles for those that I consider inappropriate because they did not reach the goal of generating humor in Portuguese. The methods consisted of compiling a corpus of jokes to be analyzed, extracted from the 10 seasons of the *Friends* series, which totaled 28 jokes. For the analysis of the translations from a theoretical point of view, this work was based mainly on the studies of Vandaele (2010), Rosas (2003), Chiaro (2009), Veiga (2009) and Veisbergs (2014). The latter was widely used in the analysis, and his translation strategies were guidelines for both the analysis of the existing subtitles and the suggestion of new ones. As a result of this investigation, all 28 jokes were analyzed, and for 13 of them, new subtitles in Portuguese were suggested. For 15 of them, however, no new translations were conceived. In this work, it was possible to discuss the validity of criticism on certain translations and to understand some of the context, the challenges and the limitations in which the translators are inserted when working with humorous subtitles.

Keywords: Translation of humor. Comedy. Subtitling. Sitcom. Humor.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caráter polissemiótico dos audiovisuais	16
Quadro 2 – Análise da piada nº 15 do corpus inicial.....	22
Quadro 3 – Análise da piada nº 2 do corpus final	24
Quadro 4 – Análise da piada nº 3 do corpus final	26
Quadro 5 – Análise da piada nº 8 do corpus final	27
Quadro 6 – Análise da piada nº 13 do corpus final	29
Quadro 7 – Análise da piada nº 15 do corpus final	30
Quadro 8 – Análise da piada nº 4 do corpus final	32
Quadro 9 – Análise da piada nº 5 do corpus final	33
Quadro 10 – Análise da piada nº 9 do corpus final	34
Quadro 11 – Análise da piada nº 12 do corpus final	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Piada nº 15 do corpus inicial.....	22
Figura 2 – Piada nº 2 do corpus final.....	24
Figura 3 – Piada nº 3 do corpus final.....	25
Figura 4 – Piada nº 8 do corpus final.....	27
Figura 5 – Piada nº 13 do corpus final.....	28
Figura 6 – Piada nº 15 do corpus final.....	30
Figura 7 – Piada nº 4 do corpus final.....	32
Figura 8 – Piada nº 5 do corpus final.....	33
Figura 9 – Piada nº 9 do corpus final.....	34
Figura 10 – Piada nº 12 do corpus final.....	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	SOBRE A TRADUÇÃO DE HUMOR.....	12
2.2	SOBRE A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DE HUMOR	15
3	ANÁLISE	20
3.1	<i>FRIENDS</i>	20
3.2	COMPILAÇÃO DO CORPUS	21
3.3	ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DAS PIADAS.....	22
3.3.1	Piadas para as quais foram encontradas novas propostas	23
3.3.2	Piadas para as quais não foram encontradas novas propostas	31
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXO A – Restante de piadas que compõem o corpus final	40

1 INTRODUÇÃO

A tradução está presente, hoje em dia, no cotidiano de todos. Qualquer mensagem acompanhada de um texto, seja ele escrito ou falado, está sujeita a tradução. No Brasil, a tradução tem um papel de suma importância na sociedade, visto que consumimos muitas informações originalmente produzidas em língua estrangeira, principalmente em inglês. Por causa disso, os estudos de tradução constantemente analisam as diferentes formas e possibilidades em relação à tradução de dado material — as quais nomeamos “estratégias de tradução”. Entre as possibilidades, o tradutor pode escolher, por exemplo, manter sua tradução mais estrangeirizada, aproximando-a ao texto e à cultura de partida. Na estratégia oposta, a tradução pode ficar mais domesticada, aproximando-se à cultura de chegada. Esses dois termos, estrangeirização e domesticação, são muito estudados na área da tradução e foram abordados profundamente por Venutti (1995). Ao escolher como proceder em uma tradução, é importante analisar qual é o público-alvo do material e como transmitir o sentido que é passado na língua original, se esse for o objetivo da tradução. Esses configuram alguns dos desafios que vêm atrelados ao trabalho do tradutor, principalmente na área da tradução a qual será meu objeto de estudo neste trabalho: a legendagem de comédia, especificamente do seriado *Friends*.

Para aqueles que são bilíngues no par português e inglês, é frustrante assistir a um filme ou a uma série de televisão originalmente produzidos em inglês com legendas em português e perceber que o tradutor escolheu uma tradução para certa fala ou diálogo que consideramos inadequada ou para a qual até conseguimos pensar em uma solução melhor para a legenda. Percebi que esse problema era recorrente comigo e com outros bilíngues — fluentes em português e inglês — ao assistir a famosa série de televisão *Friends* (1994-2004), produzida pelo canal NBC e pelos estúdios Warner Bros. Em relação à legendagem, há diferentes aspectos que devem ser levados em consideração — não apenas a “equivalência” entre o áudio e o texto, mas também a sincronização entre o áudio e o texto, a observância do número de caracteres permitido em uma legenda, a possibilidade de traduzir ou omitir termos carregados como palavrões e idiomatismos, muito restritos a comunidades de fala específicas, entre outros. Por essas razões e motivada pela insatisfação com as legendas em português (disponíveis na

plataforma Netflix¹ no momento de extração do corpus, no início de 2020), decidi combinar, neste trabalho, a análise destas áreas: tradução, tradução de humor e legendagem.

O propósito da minha pesquisa é analisar as legendas em português que já existem para certas piadas do seriado *Friends* e avaliar como o tradutor escolheu traduzir o humor da piada originalmente em inglês. Irei analisar cada estratégia utilizada pelo tradutor e verificar se considero adequadas ou não. Obviamente, não há certo ou errado quando falamos sobre tradução e, mais especificamente, em se tratando de tradução de humor; assim, irei considerar adequadas aquelas traduções que cumprem o objetivo de serem engraçadas em português no mesmo tom da piada em inglês. Para aquelas traduções/legendas que eu considerar como inadequadas, portanto, irei realizar uma análise mais profunda com o objetivo de propor novas legendas em português, usando as estratégias de tradução que serão discutidas na seção de Fundamentação Teórica.

O seriado *Friends* já serviu como objeto de pesquisa para diferentes pesquisadores com diversas questões em relação à legendagem e à tradução, mas acredito que ainda seja relevante trabalhar com essa série em específico porque é um programa de televisão que tem um amplo alcance em se tratando de público — gênero, idade, nacionalidade etc. Além disso, eu, como uma estudante de tradução e como uma pessoa bilíngue, enxergo os desafios tradutórios de algumas das piadas do programa na legenda em português para que os falantes de português que não falam ou compreendem inglês possam, também, apreciar o humor da série sem maiores perdas semânticas. Como *Friends* tem 10 temporadas, totalizando 236 episódios com uma média de 25 minutos cada, fiz a seleção de piadas que se encaixam na categoria de jogo de palavras e piadas relacionadas à linguagem, pois a tradução dessas configura, na minha percepção, um desafio maior para o tradutor.

Ao pesquisar sobre a tradução de humor, há diferentes nuances que já foram exploradas por teóricos da área. Na seção de Fundamentação Teórica, selecionei artigos e teorias que tratassem, primeiramente, de tradução de humor, como uma área mais geral, e, após, de tradução audiovisual, que se refere especificamente à tradução para legendagem. Entre os teóricos estudados e debatidos nessa seção do trabalho, estão, principalmente, Vandaele (2010), Chiaro (2006), Diot (1989), Rosas (2003) e Veisbergs (2014).

¹ A Netflix é uma plataforma de *streaming on-line* que tem um catálogo de diversos filmes e séries de televisão. Todas as legendas analisadas neste trabalho foram extraídas dessa plataforma. As informações relacionadas à companhia ou ao tradutor que trabalhou nas legendas do seriado *Friends* (disponibilizado integralmente para o público brasileiro no catálogo da plataforma até dezembro de 2020) não foram disponibilizadas.

Com todas essas questões em mente, espero propor soluções possíveis para uma problemática que permeia a tradução de comédia: como o tradutor pode manter o humor na legendagem de séries de comédia? Mais especificamente, como o tradutor pode se manter próximo ao que está sendo dito no áudio – o que é um aspecto muito importante na legendagem –, mas também fazer a piada ter sentido em outra língua? É evidente que tais perguntas não têm uma resposta absoluta e que, para qualquer opção de legenda escolhida, há renúncias sendo feitas pelo tradutor, mas o meu trabalho objetiva apresentar algumas soluções que façam sentido em português e no contexto do seriado *Friends*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A tradução de humor se apresenta, aos tradutores, como um verdadeiro desafio para o qual não há solução absoluta. A tradução do gênero de humor, segundo Diot (1989), é um desafio tão grande quanto aquele de traduzir poesia: são dois gêneros altamente subjetivos, que contam com a interpretação do leitor/ouvinte/receptor e não geram o mesmo efeito em todos. De acordo com Veiga, o “humor é um conceito relativo e subjetivo, sendo diferente de indivíduo para indivíduo, de contexto para contexto e de uma cultura para outra”². Justamente por isso, é comum haver debates colocando em dúvida diferentes traduções, tanto aquelas que tentaram ao máximo se manter mais vinculadas ao original, com menos aproximação do receptor, quanto as que tentaram se aproximar à cultura de chegada com uma referência mais domesticada. Diferentes teóricos já debateram e estudaram o ramo da tradução de humor, e alguns se aprofundaram em relação à tradução audiovisual voltada para o humor. Dessa forma, a seção Fundamentação Teórica deste trabalho será dividida em duas partes: primeiro, sobre a tradução de humor e, depois, sobre a tradução de humor especificamente para legendagem – ou seja, a tradução audiovisual.

2.1 SOBRE A TRADUÇÃO DE HUMOR

Grande parte do que já foi escrito e estudado em relação à tradução do gênero humorístico relaciona-se com o fato de ser uma área polêmica do campo dos Estudos de Tradução, justamente por configurar desafios quanto à melhor forma de ser traduzido. A literatura sobre a tradução de humor se divide, em geral, em escritos sobre a tradução de humor e escritos sobre a tradução de diferentes nuances do humor. Escolhi, aqui, analisar trabalhos que tratam da tradução de humor de uma forma mais geral e também aqueles que se referem à tradução de jogos de palavras e trocadilhos (*wordplay*), já que o corpus compilado neste trabalho se resume, basicamente, a piadas referentes a linguagem e a jogo de palavras.

É importante ressaltar, antes de iniciar a discussão em torno da tradução de humor, que a função do humor é, principalmente, fazer rir, mas essa não é a sua única função: o humor também serve para criar cumplicidade e engajamento, quebrar tabus, desmoralizar uma situação, entre tantas outras. Dessa forma, as nuances que uma situação de humor carrega são muito diversas, e isso contribui para o desafio de traduzi-la para outra língua. A maior parte dos

² “humor is a subjective and a relative concept, differing from individual to individual, from context to context and from one culture to another” (VEIGA, 2009, p. 3, tradução própria)

autores atribui o desafio de traduzir humor ao fato de que esse é um gênero altamente ligado à linguagem e à cultura de partida. Sendo assim, é difícil a tarefa de “fazer jus tanto à idiomaticidade do original quanto à transformação idiomática e ao jogo de palavras resultante dela”³ (VEISBERGS, 2014). Diot (1989) questiona, em seu artigo, se o que gera humor em indivíduos de uma nação gerará naqueles de uma nação diferente – uma ideia semelhante àquela trazida por Chiaro (2006), que também se pergunta se o momento em que os italianos, por exemplo, dão risada em um filme é o mesmo momento no qual os ingleses o fazem. Vandaele (2010) também traz uma reflexão parecida, alegando que a “impossibilidade tradutória relativa ou absoluta está, geralmente, relacionada a aspectos culturais ou linguísticos”⁴. Como é possível perceber a partir dessa afirmação, Vandaele (2010) afirma, então, que existe uma impossibilidade tradutória absoluta em se tratando de humor – ou seja, para esse autor, há piadas que não poderão ser traduzidas de nenhuma forma que satisfaça a função da tradução. No entanto, ao longo de seu artigo publicado em 2010, o autor critica von Stackelberg (1988 apud VANDAELE, 2010, p. 151), estudioso que escreveu que o tradutor não está autorizado a fazer os receptores/leitores/ouvintes rirem de suas próprias ideias e não das do autor do texto original. Vandaele (2010), a essa imposição, responde – de um certo modo, se contradizendo – que isso “coloca uma pressão considerável no tradutor e, em geral, leva a um pessimismo, ou seja, à aceitação da impossibilidade tradutória”⁵.

Conforme ilustrado acima, percebemos que a tendência entre os acadêmicos que estudam a tradução do humor é acreditar que é, sim, possível traduzir humor de uma forma satisfatória, engraçada e prazerosa para o receptor da língua de chegada, mesmo que tenham, em algum momento, comentado quanto à “impossibilidade tradutória”. Rosas (2003) traz reflexões importantes à teoria da tradução de humor e cita a Teoria do Escopo (*Skopostheorie*, no original em alemão), proposta por Katharina Reiss e Hans Vermeer em 1984. Essa teoria, também conhecida como a teoria da tradução funcionalista, tem seu enfoque na função do texto e na replicação dessa função a partir do texto, linguagem e cultura de partida de uma forma que faça sentido na cultura e linguagem de chegada. De acordo com Reiss e Vermeer,

toda ação visa (de forma mais ou menos consciente) a um determinado objetivo e se realiza de modo que tal objetivo possa ser alcançado da melhor forma possível na situação correspondente. [...] A produção de um texto é uma ação que também visa a

³ “the translators apparently find it difficult to do justice both to the idiomatycity of the original and to the idiom’s transformation and the resulting wordplay” (VEISBERGS, 2014, p. 172, tradução própria)

⁴ “The relative or absolute untranslatability is generally related to cultural and linguistic aspects.” (VANDAELE, 2010, p. 149, tradução própria)

⁵ “This puts considerable pressure on the translator, and often leads to pessimism, that is, to the acceptance of untranslatability.” (VANDAELE, 2010, p. 151, tradução própria)

um objetivo: que o texto “funcione” da melhor forma possível na situação e nas condições previstas. [...] O que está em jogo é a capacidade de funcionamento do translatum (o resultado da translação) numa determinada situação, e não a transferência linguística com a maior “fidelidade” possível a um texto de partida (o qual pode, inclusive, ter defeitos) (REISS E VERMEER, 1996, p. 5 apud ROSAS, 2003, p. 145).

Em concordância com a Teoria do Escopo e fazendo um paralelo muito interessante com a tradução poética, Rosas (2003) argumenta a favor do tradutor ser visto como um recriador do texto, não apenas um intérprete replicando o original em outra língua. A ambiguidade, fator-chave do texto poético, também aparece muito no texto humorístico e, ao contrário de outros gêneros em que se busca clareza na tradução, muitas vezes a ambiguidade e a polissemia intencionais desses gêneros cumpre uma função essencial. A diferença fundamental entre a escrita poética e a humorística, segundo Rosas (2003), é que, na humorística, "a ambiguidade não deve prestar-se a uma multiplicidade de interpretações, mas sim a uma interpretação alternativa, cujo equívoco será revelado no final do texto, com o fecho ou *punchline*" (p. 151). Assim, para ilustrar tudo o que explanou no artigo, Rosas (2003) finaliza trazendo algumas propostas de como o tradutor pode tratar um texto humorístico: se há semelhança entre a língua de partida e a língua de chegada – e também em relação a outros elementos culturais –, é possível fazer a tradução “literal”. As aspas foram adicionadas pela própria autora no texto original, que explica da seguinte forma: é uma “probabilidade tradutória [...] que vai da simples transposição *ipsis literis* à transposição com alterações impostas pela diversidade [entre as línguas]” (ROSAS, 2003 apud COSTA, 1996, p. 87). No entanto, na falta de correspondência linguística ou cultural, é possível recorrer à tradução funcional, baseando-se na Teoria do Escopo. A teoria funcionalista terá extrema importância neste trabalho, na seção dedicada à análise e proposta das legendas para as piadas do seriado *Friends* que compõem o corpus deste estudo, já que, quando eu propuser uma nova legenda para as piadas do corpus, estarei focando no aspecto funcionalista do diálogo ou da piada, tentando replicar a função da melhor forma possível no português.

Ainda quanto a estratégias às quais o tradutor pode recorrer durante a tradução de humor, Veisbergs (2014) também explica algumas, propondo uma separação com oito categorias⁶. A primeira delas é a transformação idiomática equivalente, que diz respeito às línguas que se assemelham e são equivalentes diretas – assim como a primeira estratégia proposta por Rosas (2003). A segunda estratégia de Veisbergs é a tradução por empréstimo: se a expressão sendo dita na língua original for de compreensão universal, é possível não traduzi-

⁶ O artigo original de Veisbergs (2014) traz os nomes das categorias propostas pelo autor em inglês. Nesta análise, realizei a tradução para o português, mantendo os nomes próximos aos em inglês.

la. No entanto, o autor mesmo aponta que, infelizmente, poucas expressões idiomáticas são transparentes – mesmo na própria língua original. A estratégia número três diz respeito à extensão, que seria adicionar informações explicativas à piada. Na quarta proposta, Veisbergs traz uma estratégia bastante utilizada na legendagem de comédia: a analogia, trocando por uma expressão diferente, mas semanticamente parecida com a original. A substituição, quinta estratégia, tem uma diferença gradual da quarta estratégia: em vez de tentar permanecer semanticamente próxima do original, como a analogia, preserva o jogo de palavras e muda todo o contexto idiomático. A sexta estratégia é a compensação, em que o tradutor insere outros elementos textuais no texto que cumpram a função de gerar humor. A omissão, sétima estratégia, também chamada de “tradução zero”, pode acontecer de duas formas diferentes: ou a piada pode ser omitida por completo, ou seja, um trecho não traduzido, ou a idiomática é preservada, mas, ainda assim, o humor é perdido por não fazer sentido na língua de chegada. Por fim, a oitava estratégia diz respeito ao comentário metalinguístico, que se refere ao uso de técnicas editoriais – notas de rodapé, parênteses – para explicitar a piada. Embora algumas das estratégias de Veisbergs (2014) certamente não se encaixem na tradução audiovisual, elas serão importantes para o delineamento das estratégias que utilizarei ao propor, na seção da análise deste trabalho, novas legendas para as piadas selecionadas de *Friends*. Dessa forma, conforme Vandaele (2010), “pequenas mudanças linguísticas podem, por exemplo, manter ‘o riso’, mas mudar as dinâmicas emocionais ou interpessoais específicas do humor”⁷, e é com base nessa premissa e na teoria funcionalista que as minhas propostas serão feitas para novas traduções.

2.2 SOBRE A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DE HUMOR

Se o desafio de traduzir humor já é grande para o tradutor, autores apontam para questões ainda mais complicadas relacionadas à tradução de humor para legendagem. Chiaro (2006) cita uma entrevista feita com 120 companhias de legendagem e dublagem, que mostrou que os profissionais envolvidos na tarefa de legendar e dublar filmes achavam, unanimemente, que o humor verbal (*verbally expressed humour*, no original) era um dos maiores desafios na produção de boas traduções adaptadas às telas (BENINCÀ, 1999 apud CHIARO, 2006, p. 198). As razões pelas quais isso acontece podem ser várias: Chiaro (2009) cita a questão de que a tradução literária, por exemplo, é feita para ser lida, enquanto a tradução audiovisual conta com diversos aspectos característicos na tela aos quais o tradutor precisa estar atento. Os produtos

⁷ “Small linguistic changes may e.g., keep “the laughter” but change the specific emotional or interpersonal dynamics of the humor.” (VANDAELE, 2010, p. 151, tradução própria)

audiovisuais são compostos por diversos códigos – o que define o audiovisual como polissemiótico – que interagem entre si para produzir apenas um efeito (CHIARO, 2009). O resultado final é uma combinação de “movimentos dos atores, expressões faciais, gestos, cenário, figurinos e luz e cor [...], além de informações verbais [...] como placas, *banners*, jornais, cartas, bilhetes etc.”⁸. Assim, o texto-fonte da tradução, nesses casos, é tanto ouvido quanto visto pelos receptores, a audiência. Naturalmente, a tradução audiovisual foca, majoritariamente, nos códigos falados, mas é preciso considerar o todo, ainda mais em se tratando do gênero de comédia. O Quadro 1, formulado por Chiaro (2009), ilustra as interações em diferentes planos trazidas pelo audiovisual.

Quadro 1 - Caráter polissemiótico dos audiovisuais

	VISUAL	ACÚSTICO
NÃO VERBAL	Cenário, luz, figurino, acessórios, etc. Além de: gestos, expressões faciais, movimentos corporais etc.	Música, sons de fundo, efeitos sonoros, etc. Além de: riso, choro, sussurros/zumbidos, sons corporais (respiração, tosse etc.)
VERBAL	Placas de rua, placas de lojas, objetos com escritos (jornais, cartas, manchetes, bilhetes etc.)	Diálogos, letras de músicas, poemas etc.

Fonte: Chiaro (2009, p. 143, tradução própria)

A tradução audiovisual pode ser feita de duas formas diferentes: tanto pela dublagem quanto pela legendagem. Ambas as formas têm especificidades e dificuldades próprias, e, conforme propus na Introdução deste trabalho, focarei a forma de tradução audiovisual através da criação de legendas. A legendagem é a representação, em outra língua, de uma mensagem verbal, por meio de uma ou duas linhas de texto escrito sincronizadas, na tela, com a mensagem original (GOTTLIEB, 2001 apud CHIARO, 2009). Segundo Chiaro (2009), uma das maiores vantagens da legendagem é que a língua-fonte não é distorcida, pois ainda estará presente na tradução, mas que isso também pode ser uma “faca de dois gumes”, já que, como o receptor tem contato direto com a língua de partida, pode evidenciar as limitações e a censura do

⁸ “SP will be made up of a complex visual code comprising elements that range from actors’ movements, facial expressions and gesture to scenery, costume and use of lighting and colour. However, this visual code will also include verbal information in written form that will comprise features such as signposts and street signs and also items such as banners, newspapers, letters, notes, etc.” (CHIARO, 2009, p. 142, tradução própria)

tradutor. A tradução através de legendas também é diagonal, conforme conceito de Gottlieb (1994 apud CHIARO, 2009, p. 151), já que,

ao contrário da tradução literária, que faz a transferência de “escrito para escrito”, ou da interpretação, que transfere de “falado para falado”, na legendagem, a linguagem falada é transformada em escrita. Consequentemente, os elementos que não são aceitos na linguagem escrita padrão ou até mesmo informal (p. ex., hesitações, falsos inícios, tabus etc.) são inevitavelmente omitidos⁹.

Algo que deve ser levado em conta na tradução para legendas são os aspectos técnicos desse processo. Diferentemente de outros tipos de tradução, a legendagem conta com várias limitações às quais o tradutor precisa estar atento. Delia Chiaro (2009) explicita muitos desses detalhes e cita técnicas que são usadas por tradutores ao legendar. O primeiro deles, e um bastante significativo, é o tamanho da tradução: a legenda precisa, necessariamente, ser mais curta do que o áudio, para que a audiência tenha tempo de ler junto com o áudio. Antonini (2005 apud CHIARO, 2009) demonstra que os diálogos originais tendem a diminuir de 40 a 75% nas legendas. Esse autor identifica, então, três das principais operações que são utilizadas por tradutores para fazer esses cortes: a eliminação (*elimination*), a representação (*rendering*) e a simplificação (*simplification*). A primeira diz respeito ao corte de elementos que não mudam o significado do original, apenas a forma. Na primeira, seriam eliminados hesitações, falsos inícios, redundâncias etc. A representação relaciona-se com gírias, dialetos e tabus; já a simplificação parte da premissa de condensar a fala sintaticamente para que a leitura seja mais confortável. Chiaro (2009) também fala sobre outros aspectos, tais como o número de caracteres – as legendas consistem de uma ou duas linhas de 30 a 40 caracteres – e a posição da legenda na tela – na parte de baixo, centralizada ou à esquerda.

Voltando para a questão do desafio da tradução de piadas, além de todas as questões acima citadas, os autores também trazem algumas estratégias que podem servir de guia aos profissionais trabalhando com tradução audiovisual. Segundo Müller (1992 apud CHIARO, 2006),

os tradutores que enxergam a tradução como um dogma devem, nesses casos, ou abandonar a área (e desistir da tradução de comédia) ou trair seus princípios e encontrar ideias humorísticas em outra parte do texto, para que a audiência alvo também possa rir¹⁰.

⁹ “unlike literary translation, for example, in which transfer is ‘written to written’, or interpreting, in which transfer is ‘spoken to spoken’, in subtitling spoken language is transformed into writing. Consequently, all the elements that are unacceptable in standard, or even informal written language (e.g. hesitations, false starts, taboo, language, etc.) are inevitably omitted” (CHIARO, 2009, p. 151, tradução própria)

¹⁰ “Those translators who see absolute translation as a dogma must, in such cases, either abandon the field (and give up translating comicity) or betray their principles and find humorous ideas elsewhere in the text so that the target audience can laugh too” (CHIARO, 2006, p. 199, tradução própria).

Assim, Chiaro (2006) propõe três estratégias para a tradução do humor verbal. A primeira é a substituição de uma piada do original por uma piada na língua-alvo – essa estratégia se distancia do original e dá espaço ao tradutor para tentar gerar humor na língua de chegada, mesmo que seja diferente da piada original. A segunda estratégia é a substituição da piada na língua fonte por uma expressão idiomática na língua-alvo, e a terceira estratégia diz respeito à substituição da piada na língua fonte por uma outra piada compensatória na língua-alvo. Chiaro (2006) também faz uma diferenciação entre o que chama de falas espirituosas (*good lines*), referindo-se a diálogos, e jogos de palavras e trocadilhos (*puns*) – segundo a autora, alguns seriados, como *Friends* e *Sex and the City* (1998-2004), contam mais com boas falas do que com jogos de palavras ou trocadilhos prontos. Esses últimos dependem de ambiguidade cultural e linguística, enquanto boas falas não dependem. Curiosamente, a autora cita o seriado *Friends* como um exemplo de tradução audiovisual que não depende de ambiguidades linguísticas ou culturais. No entanto, como é possível ver pelo corpus selecionado, há um equívoco de Chiaro (2006) ao citar a totalidade do seriado – certamente há diálogos e cenas que são traduzidos com bastante facilidade, o que eu chamaria de humor universal e Chiaro (2006) chama de falas espirituosas (*good lines*), mas também há uma quantidade significativa de trocadilhos que dependem fortemente da língua e, por isso, são grandes desafios tradutórios.

Veiga (2009) também traz reflexões bastante interessantes sobre a tradução audiovisual. A autora defende a teoria funcionalista da tradução de humor, embora não expresse isso explicitamente. Ela fala sobre como a tradução de humor requer não só a posição passiva do tradutor, para que ele entenda o que está sendo dito, mas também uma posição ativa, já que será o mediador da recepção e produção do humor. Veiga (2009) fala, então, sobre conceitos interessantes: sensibilidade humorística (*humor awareness*) e cumplicidade humorística (*humor complicity*). O primeiro refere-se à sensibilidade do tradutor para a criação de um senso de consciência quanto ao humor como um conceito amplo. Segundo a autora, a criação de humor não pode ser ensinada nem aprendida. Essa habilidade do tradutor deve existir principalmente para que se traduza o humor “de acordo com a informação de uma situação contextual no original”¹¹ (p. 9) e para que se avalie o quão relevante é a preservação do humor na língua-alvo. O segundo conceito comentado anteriormente, de *humor complicity*, diz respeito à capacidade do tradutor não só de compreender a piada no original, mas também de

¹¹ “the professional of AVT should not only reveal humour awareness but also translate humour according to the information of a given verbal or contextual situation in the original” (VEIGA, 2009, p. 9, tradução própria).

replicar principalmente o efeito do original – em que o tradutor assume, então, o papel de recriador do texto.

É possível perceber, através das análises dos estudos selecionados, que há muitas estratégias boas e úteis sendo propostas para auxiliar os tradutores na árdua tarefa de traduzir humor. No entanto, também há diversas crenças pessoais e opiniões subjetivas que se misturam às teorias mais objetivas sobre o fazer tradutório nessa circunstância. Veiga (2009), como citei anteriormente, traz dois conceitos importantes e interessantes na análise tradutória, mas também contribui com uma afirmação generalizante de que a criação de humor não pode ser aprendida nem ensinada. Discordo veementemente dessa afirmação, assim como discordo de von Stackelberg (1988 apud VANDAELE, 2010, p. 151), também comentado anteriormente nesta seção do trabalho, sobre seu entendimento de que o tradutor não estaria autorizado a recriar as ideias do texto original. Já que essa é uma área do meu interesse na tradução, afirmo minha posição como tradutora de que é possível, sim, aprender e ensinar sobre como realizar a melhor tradução no contexto em que o texto original se insere.

3 ANÁLISE

A motivação para esta pesquisa iniciou-se com uma insatisfação percebida empiricamente com as legendas produzidas através da tradução do inglês para o português, principalmente de filmes e séries do gênero de comédia. Muitas pessoas bilíngues, assim como eu, criticam certas traduções para legendas, o que foi meu motivador principal para investigar a área da legendagem nos Estudos de Tradução e quais os principais desafios enfrentados por esses tradutores para que o resultado final não fosse satisfatório para a audiência. Da mesma forma, também analiso quais as principais estratégias para que o resultado final seja satisfatório para os espectadores, cumprindo o papel do humor. Assim, esta seção consistirá em uma análise contrastiva – ou seja, apresentarei o original em inglês, a legenda em português disponível na plataforma Netflix e, quando for possível ou necessário, uma nova proposta de tradução, feita por mim.

O objetivo deste estudo, portanto, não é identificar “certo ou errado” – como foi discutido anteriormente, essas são avaliações que não se aplicam a essa área –, mas avaliar a qualidade das traduções sob o ponto de vista da recepção. Para tanto, conforme descrito na seção Fundamentação Teórica, minhas traduções não serão necessariamente próximas do original, tendo como apoio a Teoria do Escopo e usando as estratégias descritas por Veisbergs (2014). Além disso, também serão levadas em consideração as peculiaridades de traduções para legendas, conforme Chiaro (2009) observa. A seção de Análise, portanto, será dividida em três partes: primeiro, uma explicação acerca do objeto do estudo, o seriado *Friends*. Depois, a forma como o corpus foi compilado e as estratégias para refiná-lo e deixá-lo na sua versão final serão explicadas. Por fim, trago a análise em si das traduções de piadas do corpus e, naquelas que julguei necessário, a proposta para a nova tradução.

3.1 *FRIENDS*

O seriado *Friends*, produzido pela Bright/Kauffmann/Crane Productions e distribuído pela Warner Bros. Distribution, é uma *sitcom*¹² norte-americana. A série foi ao ar no ano de 1994, e seu último episódio foi apresentado em 2004, totalizando 236 episódios. A narrativa da série gira em torno de seis amigos que moram na cidade de Nova Iorque e precisam lidar com suas vidas amorosas e profissionais. *Friends* alcançou sucesso mundial, conquistando uma

¹² *Sitcom* é um termo utilizado para se referir a *situation comedy*: uma série de comédia focada no dia a dia de personagens em situações comuns, como trabalho ou ambiente familiar.

audiência significativa e inspirando diversas outras *sitcoms*. Com um conteúdo acessível a diversos públicos e apresentando conflitos universais e cotidianos com os quais o espectador se identifica, o episódio final da série teve 51,1 milhões de espectadores, segundo o Fox News (FOX NEWS, 2004).

3.2 COMPILAÇÃO DO CORPUS

A extração do corpus foi feita de forma empírica, levando-se em consideração a totalidade do seriado *Friends*. A metodologia escolhida para a extração do corpus consistiu, inicialmente, em assistir às 10 temporadas da série, totalizando 236 episódios, com áudio em inglês e legendas em português. Depois, foram coletadas as piadas que se encaixavam no critério inicial: baseando-se na minha opinião como espectadora, as piadas feitas pelos personagens as quais, na tradução, representariam um desafio pelo caráter polissêmico ou sem equivalente direto em português. Assim sendo, a primeira versão do corpus deste trabalho resultou em uma amostragem com 46 piadas; no entanto, para que a análise pudesse ser mais centrada em piadas específicas, iniciou-se um processo de diminuição do corpus.

Os critérios para manutenção ou exclusão das piadas para a análise foram, novamente, empíricos e baseados na minha percepção como falante tanto de inglês quanto de português e como espectadora do seriado *Friends*. Assim, aquelas piadas que julguei difíceis de traduzir, mas para as quais a legenda oficial encontrou uma boa solução para o espectador falante de português foram excluídas do corpus. Um bom exemplo disso foi a piada número 15, extraída do episódio 19 da terceira temporada da série, intitulado “*The One with the Tiny T-shirt*” (Figura 1 e Quadro 2). Conforme é possível verificar no Quadro 2, o diálogo dos personagens e a piada da cena giram em torno do fato de Ross estar vigiando a vizinha pelo olho mágico da porta de entrada (*peephole*, em inglês). Chandler faz um trocadilho com a palavra *peephole* ao dizer ao amigo que, por ficar muito tempo olhando pelo olho mágico, “*you’re gonna get peep eyed*”. A tradução para a legenda em português usa a mesma lógica, brincando com o sentido da tradução direta para o português de *peephole*, olho mágico, usando a quarta estratégia de Veisbergs (2014), a analogia. Tendo em vista, portanto, que a legenda da Netflix foi bem-sucedida em termos de gerar humor na língua de chegada e fazer sentido no contexto da piada, a piada nº 15 foi excluída do corpus de análise.

Figura 1 - Piada nº 15 do corpus inicial



Fonte: Episódio “The One with the Tiny T-shirt”

Quadro 2 – Análise da piada nº 15 do corpus inicial

Original	Legenda em português Netflix	Estratégia usada na tradução para o português da legenda oficial (Veisbergs, 2014)
Chandler: Ross! You gotta stop! Okay?! You can't just stare through the peephole for three hours! You're gonna get peep eyed!	Chandler: Ross, precisa parar, está bem? Não pode ficar olhando pelo olho mágico por três horas. Seu olho vai desaparecer.	4 – Analogia – Expressão diferente, mas semanticamente parecida com a original.

Fonte: Elaboração própria

O corpus final, após a exclusão de piadas a partir dos critérios descritos acima, contém 28 piadas: uma piada da temporada 1; cinco piadas da temporada 2; quatro piadas da temporada 3; seis piadas da temporada 4; três piadas da temporada 5; duas piadas da temporada 6; duas piadas da temporada 7; três piadas da temporada 8; uma piada da temporada 9; e uma piada da temporada 10. As 28 piadas que compõem o corpus final foram renumeradas de 1 a 28.

3.3 ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DAS PIADAS

A análise do corpus final foi feita, portanto, em três etapas: 1) a seleção das piadas que compuseram a versão final, descrita acima; 2) a análise e interpretação subjetiva das 28 piadas; e 3) a tentativa da criação de uma nova tradução para a legenda dessas piadas. Como foi anteriormente colocado, as propostas sugeridas não representam uma alternativa necessariamente melhor, e sim o processo experimental de melhoria que empreendi, pontuado por ampliação de conhecimento pessoal, e que me propus a compartilhar neste trabalho.

Também não tenho por intenção desmerecer a tradução já feita, mas antes reconhecer as dificuldades sob as quais foi produzida. Minhas sugestões, baseadas na Teoria do Escopo e no que diferentes teóricos do humor pregam (cf. Fundamentação Teórica), pretendem recriar o humor em português de uma forma que cumpra o papel do humor no original e que faça sentido para falantes do português. Além disso, com o exercício de tentar propor novas legendas, pude experimentar um pouco dos desafios que a tradução do humor gera, já que, em muitas piadas que considerei a tradução no português inadequada, não consegui propor novas legendas: das 28 piadas, para 13 delas foram propostas novas traduções e para 15, não. Para a análise a seguir, selecionei piadas específicas, tanto do subgrupo de piadas para as quais não foram propostas novas legendas quanto do subgrupo de piadas para as quais foram propostas novas legendas. As piadas que não foram contempladas aqui na seção de Análise foram inseridas no Anexo.

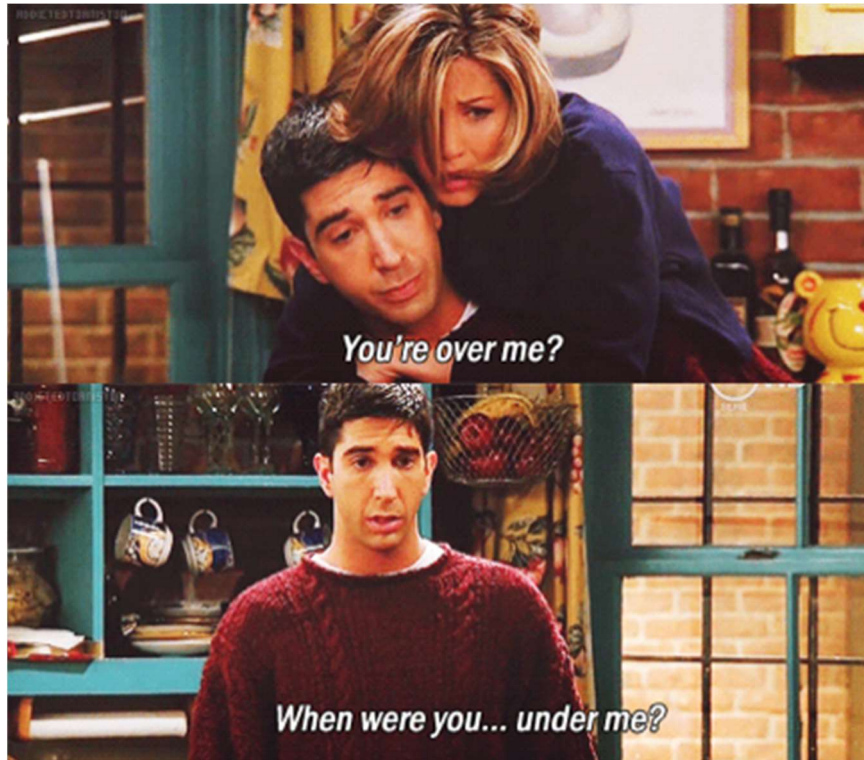
3.3.1 Piadas para as quais foram encontradas novas propostas

Através da análise subjetiva que fiz das 28 piadas que compuseram o corpus deste estudo, foi possível propor novas legendas em português para 13 delas. Nesta subseção, dessas 13, irei explicar mais detalhadamente sobre o processo de cinco piadas do corpus final para as quais propus uma nova tradução.

A primeira piada do corpus final para a qual foi encontrada solução tradutória além da apresentada na legenda original foi a piada nº 2, inserida no episódio 7 da segunda temporada, intitulado “*The One Where Ross Finds Out*” (Figura 2 e Quadro 3). O diálogo se dá entre dois personagens que têm uma história romântica se desenvolvendo, e Ross ouve uma mensagem de voz deixada por Rachel, na qual ela afirma para ele: “*I am over you*”. Como Ross desconhecia qualquer interesse da parte de Rachel por ele, ele a questiona: “*You’re over me? When were you... under me?*” A cena em si gera humor pois é possível ver que Ross, confuso e surpreso com a mensagem deixada pela amiga, acaba se embolando nas palavras e faz uma associação literal da expressão “*to be over someone*” com a posição que a palavra “*over*” também se refere (estar acima/em cima de alguém/algo). Sem dúvida, a geração do humor no inglês se dá perante à confusão de Ross com as palavras, e a legenda oficial na tradução para o português faz o que Veisbergs chama de omissão, já que, no português, não há a mesma associação entre as expressões para dizer que se esqueceu de alguém. A tradução, ao retratar a fala de Ross como “Você está em cima de mim?”, gera certa confusão no espectador, já que não há conexão direta com o que está acontecendo na cena e também não evoca nada além da imagem literal de uma pessoa em cima da outra ao falante do português. Assim sendo, não gera o humor esperado.

Na minha sugestão de tradução, usei a estratégia de Veisbergs chamada de substituição, na qual a tradução não tenta se manter semanticamente semelhante ao original. Mudando a fala de Ross para “Você já me esqueceu?” – e, conseqüentemente, também mudando a fala anterior de Rachel, em que ela enfatiza o “over” –, é possível fazer a relação de esqueceu/lembrou, assim como Ross associa *over* a *under*.

Figura 2 - Piada nº 2 do corpus final



Fonte: Episódio “The One Where Ross Finds Out”

Quadro 3 – Análise da piada nº 2 do corpus final

Original	Legenda em português Netflix	Sugestão minha	Estratégia usada na tradução da legenda oficial (Veisbergs, 2014)	Estratégia usada na tradução proposta por mim (Veisbergs, 2014)
Ross: What? You're, uh, you're... you're over me? When... when were you... under me?	Ross: Você está em cima de mim? Você... você está por cima de mim? Quando foi que... você	Ross: Você já me esqueceu? Você... Me esqueceu? Quando foi que... você lembrou de mim?	7 – Omissão – Piada omitida por completo, o humor é perdido por não fazer sentido na língua de chegada.	5 – Substituição - Não tenta permanecer semanticamente próxima do original. Preserva o jogo de palavras, mas muda o contexto idiomático

	esteve embaixo de mim?			
--	-------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

A terceira piada do corpus (Figura 3) também se trata de um jogo de palavras, recurso humorístico bastante utilizado durante a série. Durante a cena na qual a piada é feita, Chandler tenta entrar em contato com a assistência técnica (*hotline*, em inglês) para resolver um problema com a sua impressora. Frustrado, o personagem exclama: “*For a hotline, you’re not so hot.*” Na tradução oficial, a legenda afasta-se da fala original no sentido de não reproduzir o jogo de palavras, mas também não tenta compensar gerando humor de outra forma. A piada, assim, perde-se para o espectador brasileiro ou falante de português brasileiro.

Na solução proposta por mim (Quadro 4), utilizei a estratégia de analogia de Veisbergs (2014), ficando no mesmo campo semântico, para que fizesse sentido junto ao contexto da cena. A legenda, assim, faria a piada através da associação de “assistência técnica” a “assistência” no sentido de ajuda.

Figura 3 – Piada nº 3 do corpus final



Fonte: Episódio “*The One with the List*”

Quadro 4 – Análise da piada nº 3 do corpus final

Original	Legenda em português Netflix	Sugestão minha	Estratégia usada na tradução da legenda oficial (Veisbergs, 2014)	Estratégia usada na tradução proposta por mim (Veisbergs, 2014)
Chandler: I'm telling you this thing won't print. Yes, I pressed that button like 100 times. You know, for a hotline you are not so hot.	Chandler: Estou dizendo, não imprime. Sim, apertei umas 100 vezes! Sabia que não prestam pra nada?	Chandler: Estou dizendo, não imprime. Sim, apertei umas 100 vezes! Sabia que para uma assistência técnica vocês não dão muita assistência?	7 – Omissão – Piada omitida por completo, o humor é perdido por não fazer sentido na língua de chegada.	4 – Analogia – A expressão utilizada é diferente, mas semanticamente parecida com a original.

Fonte: Elaboração própria

Para a análise seguinte, da piada número 8 do corpus final, o contexto para que a piada faça sentido é bastante específico: a personagem Phoebe apresenta aos amigos o novo namorado dela, chamado Robert. No entanto, Robert tem uma característica bastante específica e embaraçosa: ele usa calções muito largos que deixam sua genitália à mostra (Figura 4). Isso não é percebido nem pelo Robert nem pela Phoebe, o que faz com que os amigos deem risadas na presença de Robert e Phoebe fique sem entender. Ao questionar os amigos sobre o porquê do riso, eles fazem diversas piadas que envolvem trocadilhos com gírias para a genitália masculina. Em dado momento, frente aos questionamentos de Phoebe, Ross diz: “*calm down, there's no reason to get testy*”, brincando com o adjetivo “*testy*” (alguém que se irrita facilmente) e a sua semelhança sonora com o substantivo “*testicle*”, voltando para o campo semântico que permeia as piadas dessa cena.

Na legenda oficial, a tradução não é direta – até porque seria difícil inserir “testículo” em uma frase sem ser o sentido literal. A tradução utiliza-se da estratégia de analogia (Veisbergs, 2014), trocando uma expressão por outra do mesmo campo semântico; porém, o tradutor optou por traduzir “*get testy*” por “ficar pau” (Quadro 5). A primeira vez que vi, imaginei que pudesse se tratar de algum regionalismo, já que nunca havia ouvido a expressão “ficar pau”. No dicionário Aulete Digital, está registrada a expressão “ficar pau da vida” como

“ficar muito irritado, irado, furo”, assim como essa mesma acepção aparece no Dicionário Informal, o que explicaria, no contexto dessa piada, o seu uso na tradução. No entanto, como a pesquisa não mostrou muitas ocorrências da expressão “ficar pau” com essa alusão e imaginei que pudesse trazer a tradução a uma ideia mais universal no mesmo campo semântico, fiz a proposta de uma nova tradução. Utilizei da mesma estratégia, a analogia, mas mudei a expressão: permanecendo no campo semântico da piada original, a minha proposta de tradução é “calma. Não precisa esquentar a cabeça”.

Figura 4 - Piada nº 8 do corpus final



Fonte: Episódio “The One Where Monica And Richard Are Friends”

Quadro 5 – Análise da piada nº 8 do corpus final

Original	Legenda em português Netflix	Sugestão minha	Estratégia usada na tradução da legenda oficial (Veisbergs, 2014)	Estratégia usada na tradução proposta por mim (Veisbergs, 2014)
Phoebe: What? (the guys keep laughing.) What? You guys, what is going on? You not like Robert? (the guys keep laughing.) Why are you laughing?! Ross: Calm down. There's	Phoebe: Não gostaram do Robert? Por que estão rindo? Ross: Calma. Você não tem por que ficar pau.	Phoebe: Não gostaram do Robert? Por que estão rindo? Ross: Calma. Não tem por que esquentar a cabeça.	4 – Analogia – A expressão utilizada é diferente, mas semanticamente parecida com a original.	4 – Analogia – A expressão utilizada é diferente, mas semanticamente parecida com a original.

no reason to get testy.				
-------------------------	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

Na cena em que a piada número 13 se passa (Figura 5), Rachel comenta com os amigos sobre a tristeza que sente por estar solteira durante a época de Natal e Ano Novo. Ela diz a eles: “*I want a man, [...] just a fling would be great*”, ao que Chandler questiona: “*I didn’t think girls ever just wanted a fling*”. Em resposta, Rachel se lamenta: “*it’s been a long time since I’ve been flung*”. O que gera humor nesse diálogo é justamente o uso de “*fling*” como verbo no particípio, o que não é comum.

A tradução para o português oficial usa “caso” como equivalente a “*fling*”, palavra que é usada no português para se referir a namoros casuais. No entanto, a legenda falha em gerar humor na última parte da fala de Rachel, em que generaliza a fala para “Pois fique sabendo que faz tempo que tive qualquer coisa”, omitindo o elemento que gera humor no original. Na minha proposta, troquei “caso” por “lance”, outra palavra que também evoca um relacionamento desprezioso, para fazer a retomada no final: “Pois fique sabendo que faz tempo que não lanço nada” (Quadro 6).

Figura 5 - Piada nº 13 do corpus final



Fonte: Episódio “*The One with the Girl from Poughkeepsie*”

Quadro 6 – Análise da piada nº 13 do corpus final

Original	Legenda em português Netflix	Sugestão minha	Estratégia usada na tradução da legenda oficial (Veisbergs, 2014)	Estratégia usada na tradução proposta por mim (Veisbergs, 2014)
<p>Rachel: I hate being alone this time of year! Next thing you know it'll be Valentine's Day, then my birthday, then bang!—before you know it, they're lighting that damn tree again. Ohh, I want somebody! Y'know, I want a man!! I mean, it doesn't even have to be a big relationship, y'know, just like a fling would be great. Chandler: Really?! I didn't think girls ever just wanted a fling. Rachel: Well, believe me, it's been a long time since I've been flung.</p>	<p>Rachel: Odeio ficar só nessa época do ano. Depois, vem o Dia dos Namorados... depois meu aniversário, e aí bum! De repente, estarão acendendo a droga da árvore de novo. Eu quero alguém! Sabe, eu quero um homem! Não precisa ser um relacionamento sério. Só um caso! Chandler: Eu achava que as garotas nunca queriam ter um caso. Rachel: Pois fique sabendo que faz tempo que tive qualquer coisa.</p>	<p>Rachel: Odeio ficar só nessa época do ano. Depois, vem o Dia dos Namorados... depois meu aniversário, e aí bum! De repente, estarão acendendo a droga da árvore de novo. Eu quero alguém! Sabe, eu quero um homem! Não precisa ser um relacionamento sério. Só um lance! Chandler: Eu achava que as garotas nunca queriam ter só um lance. Rachel: Pois fique sabendo que faz tempo que não lanço nada.</p>	<p>7 – Omissão – Piada omitida por completo, o humor é perdido por não fazer sentido na língua de chegada.</p>	<p>4 – Analogia – Expressão diferente, mas semanticamente parecida com a original.</p>

Fonte: Elaboração própria

Por último, a piada número 15 do corpus traz uma expressão idiomática no original que pode gerar um desafio tradutório. Phoebe está grávida e, por isso, se sente nauseada e não consegue comer nenhum alimento. Durante essa cena, Phoebe diz: *“I'm telling you, being*

pregnant is no piece of cake—oh, cake!”, indagando se um pedaço de bolo pode apetecer a ela. Assim, Phoebe fez o uso da expressão “*piece of cake*”, se referindo a algo fácil, relacionando-a com um bolo literal (Figura 6, Quadro 7).

A tradução feita na legenda oficial omite por completo a piada e a idiomaticidade da fala de Phoebe, gerando até um estranhamento em português: “Engravidar não é bolinho”. Dessa forma, na minha proposta de tradução, utilizei a estratégia de analogia para mudar a expressão idiomática, mas permanecer no mesmo campo semântico, trocando “*piece of cake*” por “mamão com açúcar” e, evidentemente, “*cake*” por “mamão”.

Figura 6 - Piada nº 15 do corpus final



Fonte: Episódio “*The One with the Fake Party*”

Quadro 7 – Análise da piada nº 15 do corpus final

Original	Legenda em português Netflix	Sugestão minha	Estratégia usada na tradução da legenda oficial (Veisbergs, 2014)	Estratégia usada na tradução proposta por mim (Veisbergs, 2014)
Monica: What is it hon? Phoebe: I-I can't find anything that I want to eat! Everything I eat makes me	Monica: O que foi, querida? Phoebe: Nada. Não acho nada que queira comer. Tudo me dá náuseas.	Monica: O que foi, querida? Phoebe: Nada. Não acho nada que queira comer. Tudo me dá náuseas.	7 – Omissão – Piada omitida por completo, o humor é perdido por não fazer sentido na	4 – Analogia – Expressão diferente, mas semanticamente parecida com a original.

nauseous! I'm telling you, being pregnant is no piece of cake—ooh! Cake!	Estou dizendo, engravidar não é bolinho. Ah, bolinho.	Estou dizendo, engravidar não é mamão com açúcar. Ah, mamão.	língua de chegada.	
--	---	--	--------------------	--

Fonte: Elaboração própria

3.3.2 Piadas para as quais não foram encontradas novas propostas

Entre as 28 piadas do corpus final, não propus novas legendas e traduções para 15 delas. A seguir, apresentarei quatro das 15 piadas com as respectivas análises.

A piada número 4 do corpus mostrou-se um desafio por se tratar de um jogo de palavras com dois vocábulos que soam muito parecidos (“*accept*” e “*except*”). Nesta cena (Figura 7), os personagens Rachel e Ross discutem sobre uma possível retomada de seu relacionamento amoroso. Rachel dá um fim definitivo e pede que ele aceite a decisão dela (a fala dela é “*We are never gonna happen, okay? Accept that*”). No entanto, Ross, com bastante otimismo, acha que Rachel vai fazer alguma ressalva, em que ele pergunta “*Except that what?*”. Junto à cena, em que o personagem aparece com um semblante feliz por inferir que há algum jeito dos dois retomarem o namoro, o humor é gerado através da confusão fonética que é passível de ocorrer com essas duas palavras.

Na legenda oficial, a tradução não tenta fazer nenhuma substituição ou compensação para gerar humor (Quadro 8). Durante minha tentativa de propor uma nova tradução para essa piada, não consegui chegar a uma analogia ou uma substituição que tivesse o mesmo efeito e que, ao mesmo tempo, se encaixasse no contexto do diálogo entre os dois.

Figura 7 – Piada nº 4 do corpus final



Fonte: Episódio “The One with the Prom Video”

Quadro 8 – Análise da piada nº 4 do corpus final

Original	Legenda em português Netflix	Estratégia usada na tradução da legenda oficial (Veisbergs, 2014)
<p>Rachel: We are never gonna happen, okay? Accept that. Ross: Except... Except that what? Rachel: No, no. Accept that.</p>	<p>Rachel: Nunca vamos ficar juntos. Aceite. Ross: Aceitar o quê? Rachel: Não. Não. Aceite.</p>	<p>7 – Omissão – Piada omitida por completo, o humor é perdido por não fazer sentido na língua de chegada.</p>

Fonte: Elaboração própria

Para a quinta piada do corpus, também não consegui propor uma nova tradução. Essa piada, especificamente, conta com um elemento visual bastante importante: o chapéu de alce usado pelo personagem Joey (Figura 8). Frente a essa cena, o amigo dele pergunta: “*when did you start using moose in your hair?*”, fazendo um trocadilho com as palavras *mousse* e *moose*, que são sonoramente parecidas. A legenda oficial omite o trocadilho que gera o humor, mas afasta-se da ideia do animal como um todo: em vez de evocar a ideia do alce, o tradutor optou apenas pela ideia dos chifres (Quadro 9). Assim, a tradução oficial da fala é “quando começou a usar chifres?”. No entanto, ainda me sinto insatisfeita como receptora dessa tradução, já que

não faz uso de nenhum trocadilho para gerar humor; não consegui, porém, pensar em um trocadilho que se encaixasse na cena.

Figura 8 – Piada nº 5 do corpus final



Fonte: Episódio “The One where Eddie Moves In”

Quadro 9 – Análise da piada nº 5 do corpus final

Original	Legenda em português Netflix	Estratégia usada na tradução da legenda oficial (Veisbergs, 2014)
Chandler: Hey, Joe? When did you start using moose in your hair ?	Chandler: Quando começou a usar chifres ?	7 – Omissão – Piada omitida por completo, o humor é perdido por não fazer sentido na língua de chegada.

Fonte: Elaboração própria

A piada seguinte (Figura 9) representou um dos maiores desafios entre as piadas coletadas para este trabalho. Chandler e Joey, que dividem um apartamento, decidem adotar dois animais de estimação: um pinto (*chick*) e um pato (*duck*). Em um diálogo rápido, em que os personagens estão dando atenção aos animais, eles indagam sobre qual seria o nome de um filhote dos dois animais, fazendo uma combinação de *duck* e *chick*. O humor dessa cena ocorre justamente pelo fato de, coincidentemente, as duas combinações feitas por eles resultam em nomes usuais no inglês: Chuck e Dick.

A tradução mais lógica para essa piada é fazer a mesma combinação entre as palavras pinto e pato, o que foi feito na legenda oficial. No entanto, o humor gerado não é o mesmo, já

que as combinações resultam em “Panto” e “Pinto”, que não evocam nada para o falante do português. Mesmo assim, o desafio tradutório é bastante complexo, e não consegui propor uma nova tradução para gerar humor nessa cena (Quadro 10).

Figura 9 - Piada nº 9 do corpus final



Fonte: Episódio “*The One with Ross’s Thing*”

Quadro 10 – Análise da piada nº 9 do corpus final

Original	Legenda em português Netflix	Estratégia usada na tradução da legenda oficial (Veisbergs, 2014)
<p>Joey: Hey, wouldn't be cool if our duck and chick had a little baby? We could call it Chuck.</p> <p>Chandler: Or... Dick.</p>	<p>Joey: Não seria legal se o nosso pato e o nosso pinto tivessem um filhote? Poderíamos chamá-lo de Panto.</p> <p>Chandler: Ou Pinto.</p>	<p>7 – Omissão – Piada omitida por completo, o humor é perdido por não fazer sentido na língua de chegada.</p>

Fonte: Elaboração própria

Por fim, a piada número 12 também representou um desafio pelo uso de um nome próprio. Ao conversar com Joey sobre o fato de que ele está namorando com duas mulheres, chamadas Kathy e Casey, ao mesmo tempo, Chandler dá um conselho ao amigo: “*it’s time to [...] make a choice, pick a lane*”. Joey, confuso, responde: “*who’s Elaine?*”. O humor está justamente no fato de que “*pick a lane*” é sonoramente igual a “*pick Elaine*”, tendo Joey escutado a última (Figura 10).

A tradução oficial, utilizando a estratégia de analogia, substitui “*a lane*” e “*Elaine*” por “caminho” e “Camila”, respectivamente (Quadro 11). Essa tradução, no entanto, me parece insatisfatória, tendo em vista que não gera o mesmo humor por “caminho” estar distante sonoramente de “Camila”, sendo pouco provável a confusão entre as duas palavras. Porém, não consegui pensar em associações mais satisfatórias para a tradução dessa piada.

Figura 10 - Piada nº 12 do corpus final



Fonte: Episódio “*The One where Chandler Crosses the Line*”

Quadro 11 – Análise da piada nº 12 do corpus final

Original	Legenda em português Netflix	Estratégia usada na tradução da legenda oficial (Veisbergs, 2014)
Chandler: All right look, I think it's time for you to settle down. Y'know? Make a choice, pick a lane. Joey: Who's Elaine?	Chandler: Acho que é hora de você sossegar. Faça uma escolha. Escolha um caminho. Joey: Quem é a Camila?	4 – Analogia – A expressão utilizada é diferente, mas semanticamente parecida com a original.

Fonte: Elaboração própria

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs uma análise contrastiva de piadas selecionadas do seriado *Friends* que considerei desafios de tradução para legendagem por se tratarem de trocadilhos e jogos de palavras. Como mencionado anteriormente, o critério para a seleção final do corpus foi o recrutamento de piadas cujas traduções julguei inadequadas por não terem alcançado o objetivo de gerar humor na língua de chegada, admitindo-se que esse julgamento pode parecer, apesar do amparo teórico em que ancoramos este trabalho, bastante subjetivo e pessoal. Propus, então, realizar a análise a partir do que já havia sido feito pelo tradutor das legendas e sugerir novas piadas e legendas. No entanto, como apresentado na seção “3 Análise”, das 28 piadas do corpus, para 13 sugeri novas legendas, que a meu ver trazem melhorias, e para 15 não foi feita nenhuma sugestão, simplesmente porque não alcancei, até o momento da finalização deste trabalho, nenhuma alternativa tradutória mais eficaz do que aquela originalmente veiculada na legenda.

A tentativa de propor novas traduções mostrou-se válida em vários sentidos. Inicialmente, foi possível fazer uma crítica mais bem embasada a traduções que, à primeira vista, pareceram apenas feitas na pressa ou para as quais o tradutor não dedicou um tempo de pesquisa e criação. A percepção das limitações do tradutor quanto ao produto final fica, de fato, mais evidente após a realização de uma análise profunda. Para muitas piadas, o desafio tradutório é realmente complicado, e, mesmo para aquelas que propus novas traduções, há ressalvas a serem feitas.

Na piada número 3 (Figura 3, Quadro 4), por exemplo, foi feita uma nova sugestão para que a tradução gerasse um humor mais parecido com a piada feita em inglês (Cf. 3 Análise). No entanto, uma consideração importante a se fazer é que a legenda publicada originalmente conta com 6 palavras e 31 caracteres com espaços. Na minha proposta, a contagem é de 11 palavras e 71 caracteres com espaços. A nova legenda, portanto, exigiria o dobro de esforço de leitura e atenção do espectador quando comparada com a legenda da Netflix. Assim, é necessário pesar se é mais válido, nesse contexto, dar ao espectador uma tradução mais literal em detrimento da piada ou arriscar uma legenda mais criativa que gere mais humor no português, mas com uma frase consideravelmente maior e mais difícil de processar na rápida leitura requerida do espectador.

Outro bom exemplo de tradução que pode ser debatida é a da piada número 8 (Figura 4, Quadro 5). Como foi possível perceber através da pesquisa que fiz, “ficar pau” é uma expressão válida no português e pode muito bem servir como uma boa tradução para a piada feita em inglês no contexto daquela cena. No entanto, reafirmo o caráter subjetivo deste trabalho ao

julgar que a tradução não cumpriu a função de gerar humor do jeito que poderia gerar caso fosse reformulada. Por isso, minha busca foi por uma expressão mais universal em português que fosse polissêmica para fazer uma piada também na tradução.

Analisando ainda as traduções propostas por mim, para a piada número 15 do corpus final (Figura 6, Quadro 7), utilizei a estratégia de domesticação (VENUTI, 1995), tendo em vista que traduzir “*piece of cake*” para “mamão com açúcar” é evocar a ideia de um alimento bastante regionalizado, o mamão, e de um idiomatismo que não é universal. No entanto, como o público-alvo dessa tradução são os falantes de português do Brasil, me parece uma solução bastante adequada. Por fim, também vale comentar sobre a piada número 2 (Figura 2, Quadro 3). No original, o personagem, ao fazer a associação de “*over me*” e “*under me*”, traz intencionalmente uma conotação sexual à sua fala. No inglês, *to be under someone* refere-se a uma posição sexual, e, inclusive, no próprio seriado essa associação de “*to be over someone*” (superar alguém, deixar de gostar de alguém) e “*to be under someone*” (com o sentido sexual) é retomada como forma de gerar humor (e foi uma das piadas que selecionei no corpus, podendo ser verificada na seção Anexo, piada número 22). No entanto, conforme fui pensando em soluções para a tradução da piada número 2 de forma que gerasse humor, não consegui retomar a conotação sexual, optando por uma tradução que gera mais humor do que a tradução original, mas que se afasta dessa acepção evocada no inglês.

O exercício de questionar traduções já feitas e publicadas é usual durante a formação de um tradutor. No entanto, com a experiência na área, as vivências profissionais e a pesquisa a fundo sobre a temática da tradução analisada, é possível perceber que, muitas vezes, a tradução não é necessariamente fruto daquilo que o tradutor considera ideal para aquele contexto. Frequentemente, o próprio meio em que a tradução foi publicada apresenta limitações e norteadores que modificam o produto final que chega ao público. Assim, a crítica a traduções consideradas ruins raramente é uma crítica direta ao tradutor, mas à potencialidade intrínseca às traduções de serem encontradas novas redações mais adequadas por outros tradutores, em face de novos públicos e/ou como resultado da atualização dos próprios idiomas do par a que pertencem.

Durante a escrita deste trabalho, pude perceber o quão complicado é esse contexto e como é ainda mais difícil do que eu julgava a tarefa do tradutor desse tipo de texto – humorístico, com trocadilhos, em legenda de séries televisivas. No entanto, mesmo se tratando de uma tarefa árdua, é bastante possível se alcançarem novas soluções tradutórias, e acredito que a prática do tradutor, que se coloca na posição de aprender com o contexto qual a melhor forma de trabalhá-lo, aperfeiçoa o manejo desse tipo de tradução. Conforme analisei ao longo

do trabalho e um pouco mais aqui nas Considerações Finais, optar por uma legenda em vez de outra é, muitas vezes, abrir mão de alguma acepção da língua de partida ou adaptar a algum contexto da língua de chegada. Reafirmo minha posição de discordar veementemente de algumas afirmações de autores que estudei para embasar teoricamente este trabalho (Cf. Fundamentação Teórica), as quais pregam que o tradutor não está autorizado a recriar o texto original com suas próprias ideias e que humor não se ensina nem se aprende. O intuito de minha pesquisa é de, justamente, ajudar a desmistificar a ideia bastante difundida de haver uma impossibilidade de se traduzir humor, embora ainda afirme que não é uma tarefa simples e sustente a crença de que a formação da competência do tradutor é necessária e possível para que se tenha liberdade e possibilidades na tradução de qualquer gênero textual.

REFERÊNCIAS

- CHIARO, D. Issues in audiovisual translation. *In*: MUNDAY, J. **The Routledge companion to translation studies**. New York: Routledge, 2009. p. 155-179.
- CHIARO, D. Verbally expressed humour on screen: Reflections on translation and reception. **The Journal of Specialised Translation**, United Kingdom, v. 6, p. 198-208, 2006.
- DIOT, R. Humor for Intellectuals: Can it Be Exported and Translated? The Case of Gary Trudeau's In Search of Reagan's Brain. **Meta: journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal**, Montreal, v. 34, n. 1, p. 84-87, 1989.
- FOX NEWS. **Estimated 51.1M tune in for 'Friends' finale**. 2004. Disponível em: <https://www.foxnews.com/story/estimated-51-1m-tune-in-for-friends-finale>. Acesso em 23 abr. 2021.
- FRIENDS (Temporadas 1 a 10). Criado por David Crane e Marta Kauffman. EUA: Bright/Kauffman/Crane Productions e Warner Bros. Television, 1994-2004. Netflix, son., color. Acesso em: 20 mar. 2020.
- PAU DA VIDA. *In*: Dicionário inFormal. inFormal Enterprises, 2021. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/pau+da+vida/#:~:text=1.,Pau%20da%20vida&text=Fi quei%20pau%20da%20vida%20com,que%20Fiquei%20furiosa%20com%20ele>. Acesso em: 27 abr. 2021.
- PAU. *In*: AULETE, Aulete Digital. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2021. Disponível em: <https://aulete.com.br/pau>. Acesso em: 27 abr. 2021.
- ROSAS, M. Por uma teoria da tradução do humor. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 19, n. spe, p. 133-161, 2003.
- VANDAELE, J. Humor in translation. *In*: Gambier, Y.; Doorslaer LV. **Handbook of translation studies**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 147-152.
- VANDAELE, J. Wordplay in translation. *In*: Gambier, Y.; Doorslaer LV. **Handbook of translation studies**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 180-183.
- VEIGA, M. J. Linguistic mechanisms of humour subtitling. *In*: **Forum for Linguistic Sharing**, 4., 2009, Lisboa. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- VEISBERGS, A. The contextual use of idioms, wordplay, and translation. *In*: DELABASTITA, D. **Traductio: Essays on punning and translation**. Taylor & Francis, 2014. p. 155-176.
- VENUTI, L. **The translator's invisibility**. London/New York: Routledge, 1995.

ANEXO – Restante de piadas que compõem o corpus final

As piadas apresentadas neste Anexo são aquelas que não foram inseridas na seção de Análise, mas que fazem parte do corpus total extraído para este trabalho (28 piadas).

Piada nº 1 – Episódio “*The One with George Stephanopoulos*”



Original	Legenda em português Netflix
<p>Monica: Alright. Phoebe?</p> <p>Phoebe: Okay, okay. If I were omnipotent for a day, I would want, um, world peace, no more hunger, good things for the rain-forest...And bigger boobs!</p> <p>Ross: Yeah, see.. you took mine. Chandler, what about you?</p> <p>Chandler: Uh, if I were omnipotent for a day, I'd.. make myself omnipotent forever.</p>	<p>Monica: Phoebe?</p> <p>Phoebe: Se eu fosse onipotente por um dia, ia querer a paz mundial... acabar com a fome e preservar a Floresta Tropical. E peitos maiores.</p> <p>Ross: Poxa, eu ia dizer isso. Chandler, e você?</p> <p>Chandler: Se fosse onipotente por um dia me tornaria onipotente para sempre.</p>

<p>Rachel: See, there's always one guy. (Mocking) "If I had a wish, I'd wish for three more wishes." (Joey enters.) All: Hey Joey. Hi. Hey, buddy. Monica: Hey, Joey, what would you do if you were omnipotent? Joey: Probably kill myself! Monica: Excuse me? Joey: Hey, if Little Joey's dead, then I got no reason to live! Ross: Joey, uh- <i>OM</i>nipotent. Joey: You are? Ross, I'm sorry...</p>	<p>Rachel: Sempre tem um cara “Se pudesse fazer um pedido, pediria mais três.” Monica: Joey, o que faria se fosse onipotente? Joey: Eu me mataria. Monica: Como? Joey: Se o Joeyzinho morresse, eu não teria por que viver. Ross: Eu sou onipotente. Joey: Jura? Ross, sinto muito...</p>
---	--

Piada nº 6 – Episódio “*The One with the Two Parties*”

Original	Legenda em português Netflix
<p>Mr. Greene: I think I need a drink. Ross: Oh, here, I, I'll get it for ya. What'ya want? Mr. Greene: Scotch. Ross: Scotch. Alright, I'll be back in 10 seconds with your scotch on the rocks in a glass. Mr. Greene: Neat. Ross: Cool. Mr. Greene: No no no, no no no, neat, as in no rocks. Ross: I know.</p>	<p>Mr. Greene: Quero uma bebida. Ross: Pego para você. O que quer? Mr. Greene: Uísque. Ross: Já volto com seu uísque com gelo, dentro do copo. Mr. Greene: Puro. Ross: Gelado. Mr. Greene: Não, não. Puro, sem gelo. Ross: Eu sei.</p>

Piada nº 7 – Episódio “*The One with the Metaphorical Tunnel*”

Original	Legenda em português Netflix
<p>Chandler: So I'm not, not gonna lose her?</p> <p>Rachel: Oooh, honey, you're not a total loser.</p> <p>Chandler: I said, 'So I'm not gonna lose her?'</p> <p>Rachel: Oh.</p>	<p>Chandler: Então eu não vou perdê-la?</p> <p>Rachel: Não, você não é um perdedor.</p> <p>Chandler: Eu disse "perdê-la".</p>

Piada nº 10 – Episódio “*The One with Ross's Thing*”

Original	Legenda em português Netflix

<p>Phoebe: (entering with Rachel) ...and I-I can't take it! Y'know? I'm just, always afraid one of them is gonna catch me with the other one. It's making me crazy.</p> <p>Rachel: Well honey, then why don't you break up with one of them?</p> <p>Phoebe: (disgusted) Uh.</p> <p>Joey: Whoa-whoa-whoa. What happened to playing the field?</p> <p>Phoebe: Well, it just, it doesn't feel like playing anymore, it feels like work. It's like I'm working in the field.</p>	<p>Phoebe: Não aguento mais, sabe? Sempre tenho medo que um vai me pegar com o outro. Está me deixando doida.</p> <p>Rachel: Então porque não termina com um deles?</p> <p>Joey: O que aconteceu com o craque driblando e soltando a franga?</p> <p>Phoebe: Bem, eu não quero mais jogar. Estou mais para o goleiro frangueiro do que craque soltando a franga.</p>
--	---

Piada nº 11 – Episódio “*The One with the Dirty Girl*”

Original	Legenda em português Netflix
<p>Phoebe: Wow, what is with all the negativity? You sound like Monican't , not Monican... (Monica looks almost puzzled) ...Monica.</p>	<p>Phoebe: Qual é a da negatividade? Está parecendo “Moni-não-pode” e não “Moni-pode”. ...Moni-ca.</p>

Piada nº 14 – Episódio “*The One with Rachel's Crush*”

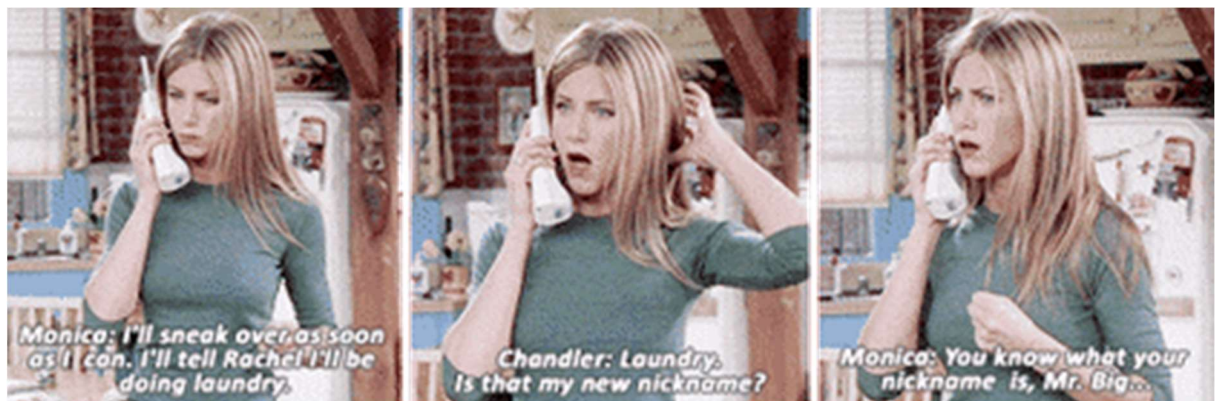
Original	Legenda em português Netflix
<p>Joey: (entering) Hey! (Goes to the fridge.)</p> <p>Monica: Umm, excuse me, we switched apartments. You can't eat our food anymore, that gravy train had ended.</p> <p>Joey: There's gravy?</p>	<p>Monica: Com licença, trocamos de apartamento. Não pode mais comer nossa comida. O molho grátis acabou.</p> <p>Joey: Tem molho?</p>

Piada nº 16 – Episódio “The One with Ross’s Wedding”



Original	Legenda em português Netflix	Sugestão minha
<p>Joey: Hey. Chandler: Hey. Joey: Have you seen Monica? Chandler: (Very defensive.) I'm not seeing Monica. Joey: (With a confused look on his face.) What? Chandler: What?</p>	<p>Joey: Ei. Você viu a Monica? Chandler: Eu não fiquei com a Monica. Joey: O quê? Chandler: O quê?</p>	<p>Joey: Ei. Você sabe se a Monica saiu? Chandler: Eu não estou saindo com a Monica. Joey: O quê? Chandler: O quê?</p>

Piada nº 17 – Episódio “The One with Chandler's Work Laugh”



Original	Legenda em português Netflix
----------	------------------------------

Rachel: Monica, I know about you and Chandler. I overheard you guys on the phone the other day, and you said, "I'll just tell Rachel that I'm doing laundry for a couple of hours." And he said, "Laundry? Is that my new nickname?" And you said, "No! You know what your nickname is, Mr. Big."

[...]

Monica: Well, if you had kept listening, you-you would have heard me call him Mr. Big...ot.

Rachel: What?!

Monica: Mr. Bigot. He tells the most racist jokes.

Rachel: Monica. Sei sobre você e Chandler. Ouvi vocês no telefone. Você disse: "Direi a Rachel que vou lavar a roupa suja." E ele disse: "Roupa suja? Agora esse é meu apelido?" E você disse: "Não você sabe o seu apelido, Sr. Grande."

[...]

Monica: Se tivesse ouvido mais... teria me ouvido dizer "Sr. Grande... Sacana".

Rachel: O quê?

Monica: Sr. Grande Sacana. Ele conta cada piada racista.

Piada nº 18 - Episódio "The One With Joey's Bag"



Original	Legenda em português Netflix
<p>Joey: But it is odd how a women's purse looks good on me, a man.</p> <p>Rachel: Exactly! Unisex!</p> <p>Joey: Maybe you need sex. I had sex a couple days ago.</p> <p>Rachel: No! No Joey! U-N-I-sex.</p> <p>Joey: Well, I ain't gonna say no to that.</p>	<p>Joey: Estranho como uma bolsa de uma mulher fica bem em um cara como eu.</p> <p>Rachel: Exatamente, unisex!</p> <p>Joey: Sexo só a dois. Uma pessoa só não tem graça.</p> <p>Rachel: Não, Joey. “Ambos os sexos”, para mim e para você.</p> <p>Joey: Bem, não vou recusar esta oferta.</p>

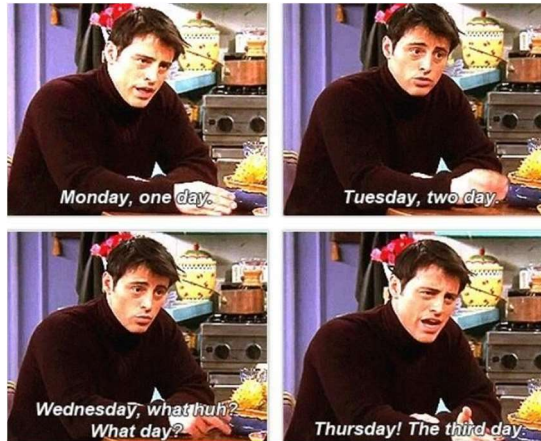
Piada nº 19 – Episódio “*The One with Rachel's Inadvertant Kiss*”



Original	Legenda em português Netflix
<p>Rachel: Well, I have a job interview at Ralph Lauren tomorrow!</p> <p>Joey: Boy, that guy's underwear sucks!</p> <p>Rachel: Wh-what?!</p>	<p>Rachel: Tenho uma entrevista na Ralph Lauren, amanhã.</p> <p>Joey: As cuecas dele são terríveis.</p> <p>Rachel: O quê?</p>

Joey: I got this pair marked “XS”, I gotta tell ya, there was no room for “XS” anything in there.	Joey: Comprei uma cueca “PP”. Vou dizer. Não havia espaço para “P” nenhum.
---	--

Piada nº 20 – Episódio “The One Where Ross Dates A Student”

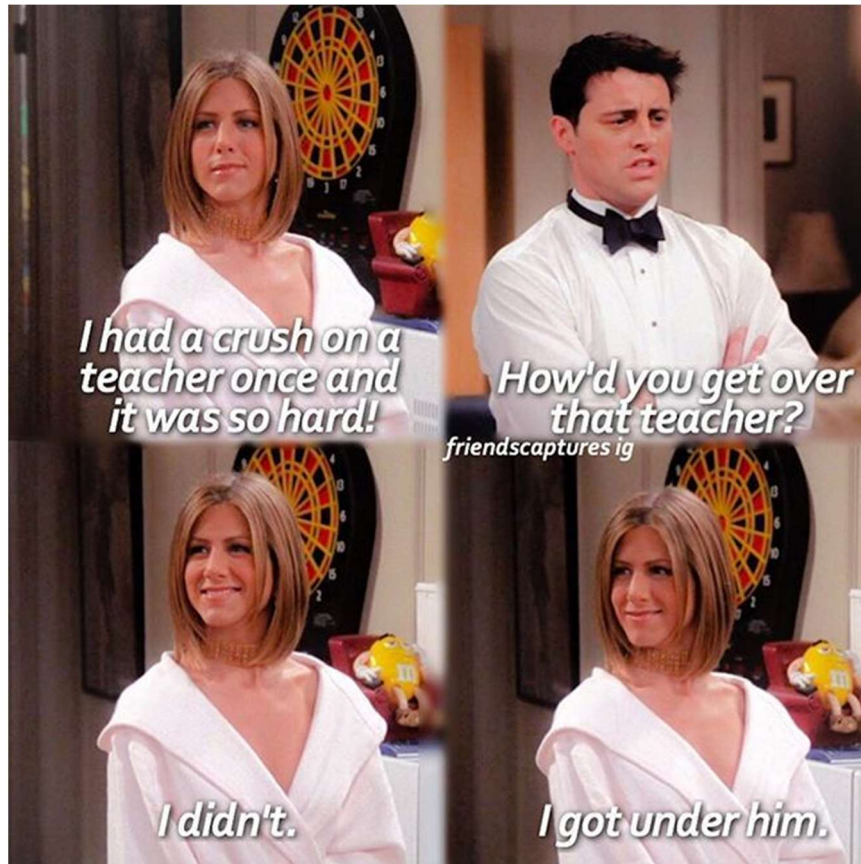


Original	Legenda em português Netflix
<p>Joey: Now listen, the last day of auditions is Thursday. Okay? So I gotta get in there by Thursday. Okay? Just remember Thursday. Thursday. Can you remember Thursday?</p> <p>Chandler: Yeah so, Tuesday?</p> <p>Joey: (angrily) Thursday! Look if you need help remembering think of like this, the third day. All right? Monday, one day. Tuesday, two day. Wednesday, when? Huh? What day? Thursday! The third day! Okay?!</p> <p>Chandler: (sarcastically) Thank you.</p>	<p>Joey: O último dia dos testes é quinta-feira. Preciso estar lá na quinta, tá? Quinta. Quinta, lembra? Quinta.</p> <p>Chandler: Então, é terça?</p> <p>Joey: Quinta! Pense nisso: É o quinto dia. Segunda, primeiro dia. Terça, segundo dia. Quarta, como? E agora? Quinta! Quinta-feira.</p> <p>Chandler: Obrigado.</p>

Piada nº 21 – Episódio “*The One Where Ross Dates A Student*”

Original	Legenda em português Netflix	Sugestão minha
<p>Chandler: Honey, it is not a date! I haven't talked to her in ten years! You can't just call up somebody you haven't talked to in ten years and ask them for a favor. There are rules, y'know? You gotta, you got to put in some time.</p> <p>Monica: You're right, I'm sorry. It's not like you're y'know, going out with an ex-girlfriend.</p> <p>Chandler: No, we only went out once.</p> <p>Monica: You dated her!</p> <p>Chandler: Not once!</p>	<p>Chandler: A gente não se vê há 10 anos. Não pode ligar e ir pedindo um favor. Não é assim. Preciso dar uma enrolada.</p> <p>Monica: Tem razão, desculpe. Afinal, ela não é sua ex-namorada.</p> <p>Chandler: Tive um rolo com ela.</p> <p>Monica: Namorou ela?</p> <p>Chandler: Imagina!</p>	<p>Chandler: A gente não se vê há 10 anos. Não pode ligar e ir pedindo um favor. Não é assim. Preciso dar uma enrolada.</p> <p>Monica: Tem razão, desculpe. Afinal, ela não é sua ex-namorada.</p> <p>Chandler: Eu saí com ela uma vez.</p> <p>Monica: Saiu com ela?</p> <p>Chandler: Nenhuma vez!</p>

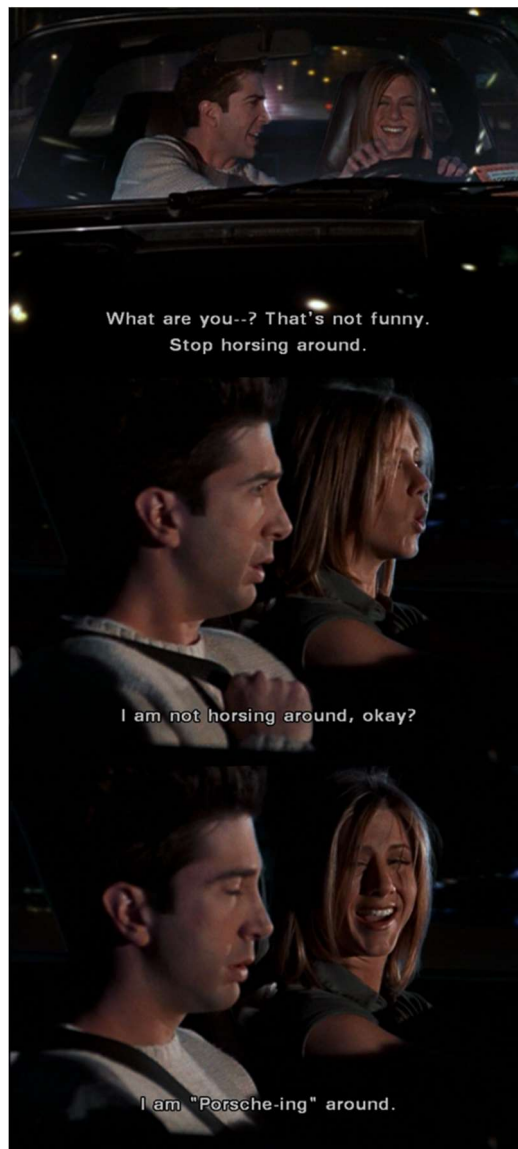
Piada nº 22 – Episódio “The One with Joey’s Award”



Original	Legenda em português Netflix	Sugestão minha
<p>Rachel: I had a crush on a teacher once and it was so hard! Y’know you—I couldn’t concentrate and I blushed every time he looked at me. I mean come on, you remember what’s it’s like to be 19 and in love.</p> <p>Ross: Yeah. I guess I can cut him some slack.</p> <p>Rachel: Yeah.</p>	<p>Rachel: Eu tive uma queda por um professor e foi tão difícil, sabe. Não conseguia me concentrar e ficava vermelha sempre que ele me olhava. Ora vamos, você se lembra como é ter 19 anos e estar apaixonado.</p> <p>Ross: É, acho que posso aliviar para ele.</p> <p>Rachel: Sim.</p>	<p>Rachel: Eu tive uma queda por um professor e foi tão difícil, sabe. Não conseguia me concentrar e ficava vermelha sempre que ele me olhava. Ora vamos, você se lembra como é ter 19 anos e estar apaixonado.</p> <p>Ross: É, acho que posso aliviar para ele.</p> <p>Rachel: Sim.</p>

<p>Joey: How'd you get over that teacher?</p> <p>Rachel: I didn't. I got under him.</p>	<p>Joey: Como você superou aquele professor?</p> <p>Rachel: Não superei. Fiquei embaixo dele.</p>	<p>Joey: Como você superou aquele professor?</p> <p>Rachel: Não superei. Eu super dei.</p>
---	---	--

Piada nº 23 – Episódio “*The One with Chandler's Dad*”



Original	Legenda em português Netflix
----------	------------------------------

Rachel: Oh Ross you're so tense! You just gotta relax okay? Just need to relax all right? Just need to relax... (She takes her hands off of the wheel.)

Ross: (grabbing the wheel) What-what are you doing?! Are you—Okay that's not funny! **Just stop horsing around!**

Rachel: **I am not horsing around okay? I am Porsching around.**

Rachel: Nossa que estresse. Relaxa, sim? Sim? Você precisa relaxar. Entendeu? Relaxa.

Ross: O que você... Não é engraçado. **Pare de brincar.**

Rachel: **Não estou brincando. Só estou "Porscheando".**

Piada nº 24 – Episódio “*The One with Rachel’s Date*”

Original	Legenda em português Netflix
<p>Monica: This is Tim, my new sous chef.</p> <p>Phoebe: So you're Monica's boss?</p>	<p>Monica: Phoebe, esse é o Tim, meu novo sous chef.</p> <p>Phoebe: Ah, o chefe da Monica?</p>

<p>Tim: No, she's my boss. “Sous” is French for “under.”</p> <p>Phoebe: I “sous-stand.”</p> <p>[...]</p> <p>Phoebe: (To Monica) I can't wait to get “sous-neath” him.</p>	<p>Tim: Não, ela é minha chefe. Sous é “sub” em francês.</p> <p>Phoebe: Ah, você é “sous-bordinado”.</p> <p>[...]</p> <p>Phoebe: Mal posso esperar para “sous-bir” nele.</p>
---	---

Piada nº 25 – Episódio “*The One with The Cooking Class*”



Original	Legenda em português Netflix
<p>The Interviewer: So let's talk a little bit about your duties.</p> <p>Chandler: (nervous) My duties? (Trying not to crack a joke) All right.</p> <p>The Interviewer: Now you'll be heading a whole division, so you'll have a lot of duties.</p> <p>Chandler: (trying not to laugh) I see.</p> <p>The Interviewer: But there'll be perhaps 30 people under you so you can dump a certain amount on them.</p> <p>Chandler: (really try not to laugh) Good to know.</p> <p>The Interviewer: We can go into detail...</p> <p>Chandler: No don't I beg of you!</p>	<p>Entrevistador: Vamos falar um pouco sobre suas necessidades.</p> <p>Chandler: Minhas necessidades? Certo.</p> <p>Entrevistador: Você chefiará um setor inteiro e terá necessidades.</p> <p>Chandler: Entendo.</p> <p>Entrevistador: Mas terá 30 funcionários e poderá contar com a ajuda deles.</p> <p>Chandler: É bom saber.</p> <p>Entrevistador: Poderíamos entrar em detalhes...</p> <p>Chandler: Não, por favor.</p> <p>Entrevistador: Certo. Teremos uma resposta definitiva na segunda-feira... mas posso</p>

<p>The Interviewer: All right then, we'll have a definite answer for you on Monday, but I think I can say with some confidence, you'll fit in well here.</p> <p>Chandler: (relieved) Really?!</p> <p>The Interviewer: Absolutely. (They walk to the door.) You can relax; you did great.</p> <p>Chandler: Yeah I gotta say thank you, I was really nervous. Y'know I've been told I come on too strong, make too many jokes, and then it was really hard to sidestep that duty thing. (The interviewer doesn't understand) Duties. (Still doesn't.) Duties! (Still doesn't.) Poo. (Still doesn't.)</p> <p>The Interviewer: Poo?</p> <p>Chandler: I'll look forward to your call. (Walks away.)</p>	<p>dizer com segurança que se encaixará bem aqui.</p> <p>Chandler: Sério?</p> <p>Entrevistador: Claro. Relaxe. Você se saiu bem.</p> <p>Chandler: Obrigado. Eu estava muito nervoso. Disseram que exagero, conto muitas piadas. Foi difícil esquivar daquela coisa de “necessidade”. Necessidades? Fazer necessidades? Cocô?</p> <p>Entrevistador: Cocô?</p> <p>Chandler: Eu espero pela sua ligação.</p>
---	---

Piada nº 26 – Episódio “*The One Where Rachel Has A Baby*”



Original	Legenda em português Netflix
<p>Cliff: No, I'm sorry. It's just my foot itches like crazy.</p> <p>Phoebe: Oh, I'll get it. (She gets up and grabs a spoon.)</p>	<p>Cliff: Desculpe. É que meu pé está coçando muito.</p> <p>Phoebe: Eu coço.</p>

Cliff: Wow! I usually get to know a girl a little better before I let her spoon me. Phoebe: Relax, it's not like we're forking.	Cliff: Normalmente, demora para uma garota ter essa intimidade comigo. Phoebe: Relaxe, não tem ninguém de quatro aqui.
--	---

Piada nº 27 – Episódio “*The One in Barbados*”



Original	Legenda em português Netflix
Ross: Finally, factoring the profusion of new species recently discovered: Gigantosaurus, Argentinasaurus... Chandler: (to a paleontologist sitting next to him) Not to mention the cold-saurus.	Ross: Finalmente, levem em conta a profusão de novas espécies recém-descobertas. Giganotosaurus. Argentinosaurus. Chandler: Uma espécie bem arrogante.

Piada nº 28 – Episódio “*The One with the Late Thanksgiving*”



Original	Legenda em português Netflix	Sugestão minha

<p>Chandler: Okay. (pause) And get ready to taste my very special cranberries. Or should I say... Chan-berries! Joey: That's some gentle comedy, dude. (he and Ross leave)</p>	<p>Chandler: E preparem-se para provar meu molho especial. Ou devo dizer “Chan-molho”? Joey: Bela piada, cara.</p>	<p>Chandler: E preparem-se para provar meu molho especial de cranberries. Ou devo dizer “Chan-berries”? Joey: Bela piada, cara.</p>
--	--	---